

## **AValiação DO USO E Condição DAS PRóTESES BUcaIS EM IDOSOS NA CIDADE DE TERESINA-PIAUÍ.**

*Luana Carmem Lino Gomes (bolsista PIBIC CNPq), Aderson Vinícius Teixeira Lustosa, Joyse Lopes de Oliveira, Renata Bandeira Lages (Colaboradores, Regina Ferraz Mendes (Orientadora, Departamento de Odontologia Restauradora-CCS/UFPI)*

**INTRODUÇÃO:** A população de idosos no mundo está em constante crescimento. No Brasil, representa 8,5% do total da população e, até o ano de 2025, esta população terá crescido 16 vezes em relação a 1950, enquanto que o total da população crescerá apenas cinco vezes<sup>78</sup>. Esses resultados se devem à melhoria da qualidade de vida, representada pela queda dos indicadores de mortalidade, aumento do acesso e cobertura de serviços de saúde, diminuição da taxa de fertilidade entre as mulheres, diminuição da mortalidade infantil e ao aumento da expectativa de vida<sup>5</sup>. Com o aumento do número de idosos no Brasil, aumenta também a ocorrência de problemas de saúde, com repercussões na qualidade de vida desta população, como as más condições de saúde bucal<sup>10</sup>. O objetivo desse estudo é determinar a quantidade de idosos residentes em áreas cobertas por equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Teresina- PI que usam próteses e o estado de manutenção destas.

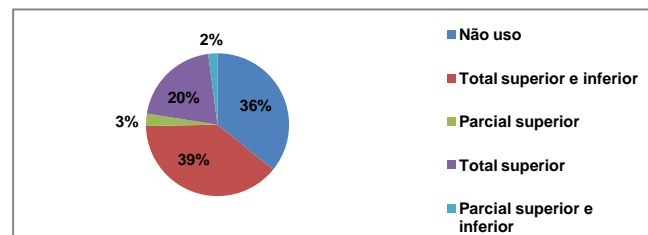
**METODOLOGIA:** Caracteriza-se como uma abordagem observacional, descritiva e transversal do uso e estado de conservação de próteses em idosos. A amostra compunha-se de 324 idosos acima de 60 anos residentes em áreas cobertas por equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Teresina- PI. A coleta de dados foi feita por meio visitas domiciliares no qual era realizado o exame clínico e aplicado um questionário. Para a análise estatística foi criado um banco de dados no Statistics Package of Social Science (SSPSS/PC) versão 15.0.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra constou em sua maioria pelo gênero feminino (69,5%), sendo que do percentual de idosos que utilizam próteses 23,55% é composto por homens e 76,5% é por mulheres, além disso, a faixa etária que se apresentou mais prevalente foi 65-69 anos. Em relação à escolaridade 55,3% da população não possui nenhum ano de estudo e somente 4,6% a escolaridade é maior ou igual a 14 anos, é importante salientar que 51,9% dos usuários de próteses não possuíam nenhum ano de escolaridade e que 30,3% de 3-7 anos e que apenas 6,8% igual ou acima de 14 anos. É notório que 61,3% dos não usuários de prótese dentária nunca freqüentaram a escola, isso retrata a falta de conhecimento em relação a reabilitação bucal e a importância para função mastigatória e estética. O estado civil de 91,7% dos entrevistados é formado por pessoas casadas. Do total de participantes da pesquisa 76,8% tem rendimentos de até um 1 salário mínimo e que 23,2% com rendimentos acima de 1 salário mínimo. Corroborando com trabalhos similares da literatura (Mesas et al (2006) e Cardoso et al (2011)).

Quanto ao tipo de prótese usada pela população do estudo verificou-se que 116 idosos (35,8%) não usam qualquer tipo de prótese. E que 2,8% fazem uso de prótese parcial removível, 20,4% total superior e somente 2,1% parcial superior e inferior e 38,9% total superior e inferior. Dados semelhantes foram observados nos trabalhos de (Mesas et al (2006), Cardoso et al.(2011), Crispim et

al,(2009)).Além disso, 32,7% da população pesquisada não necessita de nenhum tipo de prótese dentária, diferente dos resultados obtidos com o SB Brasil 2010 no qual mais de 3 milhões de idosos necessitam de prótese total (nas duas arcadas dentárias). Outro dado de prevalência importante é quantidade de idosos que necessitam de prótese total superior e inferior 33,7%. Esse percentual superou o encontrado no SB Brasil 2010 que foi de 15%, em relação à necessidade de prótese total em apenas uma arcada o resultado obtido foi de 23% enquanto que no presente estudo foi 1,4% para arcada superior e 9,6% para inferior. A grande maioria dos pesquisados (n = 111) fazem uso da prótese a tempo igual ou superior a 5 (cinco ) anos, sendo que 142 idosos dormem usando a prótese.

Gráfico 1 . Distribuição do percentual quanto ao uso de prótese.



Fonte: Pesquisa direta

Observou-se que n=112 indivíduos eram portadores de próteses superiores e n= 113 próteses inferiores insatisfatórias. Os problemas detectados em portadores de próteses superiores em estudo descritivo desenvolvido por Costa et al,2010 foram a presença de lesões hiperplásicas devido à câmara de sucção que foi o mais freqüente (75%), seguindo-se do desgaste acentuado (60%), falta de retenção e/ou adaptação (20%) e fraturas (18%). No que diz respeito ao grau de satisfação em relação às próteses que fazem uso e obteve-se que n= 95 pessoas estão satisfeitas com a prótese superior e que somente n=43 estão satisfeitas com a prótese inferior. Quanto à insatisfação notou-se que foi maior na prótese superior (n=113) do que na prótese inferior (n=90). 74,5% dos entrevistados gostariam de ter um sorriso melhor, dentre esses, 76,5% são usuários de próteses e 70,8% não usam. Um percentual bastante baixo de pessoas que usam próteses está satisfeitos com o sorriso 22,6% e que não utilizam apenas 21,5% não queriam ter um sorriso melhor. Assim, denota que esses idosos participantes da pesquisa além da insatisfação também demonstram uma autopercepção quanto ao seu estado de saúde bucal. Baseado nisso que Vaccarezza et al 2010,observou a autopercepção da saúde bucal dos idosos,onde 10% dos idosos avaliaram sua saúde bucal como péssima; 5% como ruim; 29% como regular; 42% como boa e 14% como ótima. Outro estudo realizado por Bulgarelli et al (2006) observou que dentre todos os idosos participantes da pesquisa, 34,1% (89 idosos) alegaram insatisfação com a própria saúde bucal.

**CONCLUSÃO:** Conclui-se que a maioria dos entrevistados compunha-se do sexo feminino, sendo que parcela significativa dessas mulheres fazem uso de prótese dentária e do percentual do sexo masculino a maior parte não é usuária de prótese dentária. Com relação á faixa etária não houve diferença significativa. O tipo de prótese mais utilizada pelos idosos pesquisados foi prótese total superior e inferior seguido somente da prótese total superior. A maior parte dessas próteses possuem um tempo de uso igual ou superior a 5 anos. No que se refere à necessidade de prótese, a prótese total superior e inferior foi a mais prevalente.

Grande parte da população pesquisada relatou dormir com a prótese e as mesmas apresentavam insatisfatórias. Além disso, quando perguntados sobre o desejo de ter um sorriso melhor à maioria respondeu afirmativamente. Portanto, Há necessidade de se instituir programas preventivos e educativos e a reabilitação bucal, elementos importantes para melhorar a qualidade de vida dos idosos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto SB Brasil 2010: condições de saúde bucal da população brasileira 2010: resultados principais. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bucal>. Acessado em: 14 de agosto de 2011.
2. BULGARELLI, A. F. & MANÇO, A. R. X. Ciência & Saúde Coletiva, v.13, n.4 p.1165-1174, 2008.
3. CARDOSO E. M., PARENTE R.C., VETTORE M.V., REBELO M. A.B. Condição de saúde bucal em idosos residentes no município de Manaus, Amazonas: estimativas por sexo. Rev Bras Epidemiol ; v.14, nº1, p. 131-40, 2011.
4. COSTA A. M., GUIMARAES M.C. M., PEDROSA S. F., NÓBREGA O. T., BEZERRA A. C. B. Perfil da Condição bucal de idosos do Distrito Federal. Ciência & Saúde Coletiva, Distrito Federal, v.15 n.4, p.2207-2213, 2010.
5. COSTA e SILVA, V.M. Avaliação bucal e nutricional de pacientes senescentes [dissertação de mestrado]. São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP; 2005.
6. CRISPIM A.J. *et al.* Perfil epidemiológico do uso e necessidade de prótese e de alterações de tecidos moles bucais em idosos de uma comunidade de Itajaí – SC. Arquivos Catarinenses de Medicina Vol. 38, no. 2, de 2009.
7. GRIEP, M.I. Variation in nutrient intake with dental status, age and odour perception. European J Clin Nutr 1996; 50:816-25.
8. MANETTA *et al.* Uma promissora atividade no novo século: odontogeriatrics. JBO, v.2, n.10, p. 85-87, 1998.
9. MESAS, A. E. ; ANDRADE, S. M.; CABRERA M. A. S. Condições de saúde bucal de idosos de comunidade urbana de Londrina, Paraná. Rev. Bras. Epidemiol. v.9, n.4, p.471-80 ago-set, 2006.
10. UNFER, B. *et al.* Self-perception of the loss of teeth among the elderly. Interface – Comunic.Educ., v.10, n.19, p.217-226, jan/jun 2006.
11. VACCAREZZA G. F., FUGA R. L., FERREIRA S. R. P. Saúde Bucal e qualidade de vida dos Idosos. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo v. 22, n. 2, p. 134-7 mai-ago, 2010.

Palavras chaves: Idoso, prótese, edentulismo.